

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UM ABRIGO EMERGENCIAL DURANTE AS ENCHENTES NA CIDADE DE PELOTAS NO ANO DE 2024: RELATO DE EXPERIÊNCIA

TACIELI GOMES DE LACERDA¹; FERNANDA SANT'ANA TRISTÃO²

¹*Universidade Federal de Pelotas - taci.gomeslacerda@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - enfermeirafernanda1@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Em maio de 2024, o Rio Grande do Sul enfrentou enchentes graves, levando ao decreto de calamidade pública. As causas incluíram chuvas excessivas superiores a 300 mm em poucos dias, rios já elevados devido a precipitações anteriores e mudanças climáticas globais que intensificaram os eventos meteorológicos extremos (Clarke et al, 2024).

As enchentes impactaram milhares de famílias, que ficaram desalojadas e sem assistência. A necessidade de ações voluntárias tornou-se frequente, com a ajuda profissional e a coleta de mantimentos para a sobrevivência dos afetados, sendo que cada município se organizou de acordo com o nível de impacto sofrido. Municípios às margens da Lagoa dos Patos, cujas águas desaguam no oceano, como Pelotas, também foram afetados. Sendo necessário a criação de abrigos emergenciais para acolher as pessoas desabrigadas (Schabbach et al, 2024).

A organização de abrigos emergenciais foi crucial para garantir a segurança e o atendimento às necessidades de saúde durante as enchentes, já que muitos locais de atendimento foram fechados. Em Pelotas, a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) apoiou o acolhimento, disponibilizando prédios para abrigar os afetados. Professores e alunos da UFPEL atuaram como voluntários e desenvolveram projetos de extensão para ajudar a comunidade (ANDIFES, 2024).

Frente ao exposto o trabalho tem como objetivo relatar a experiência da estudante de enfermagem em relação a assistência de enfermagem prestada às famílias alojadas em um abrigo coordenado pela prefeitura do município de Pelotas, com o apoio da Universidade Federal de Pelotas.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A atuação da estudante de enfermagem no abrigo emergencial ocorreu no período de 8 a 31 de maio de 2024. A atuação iniciou após o convite da professora da faculdade de enfermagem que auxiliou na organização da sala de enfermagem de um dos abrigos que foi coordenado pela prefeitura do município de Pelotas, com o apoio da UFPEL. A atividade realizada foi o atendimento de enfermagem às famílias alojadas em abrigos durante o período das enchentes, vinculada ao Projeto de extensão: Gestão do cuidado de enfermagem em eventos climáticos extremos cadastrado na Universidade Federal de Pelotas que desenvolveu a atividade de assistência de enfermagem no abrigo da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia – ESEF. As atividades desenvolvidas pela acadêmica de enfermagem centraram-se em cinco tópicos:

Organização da estrutura física: A sala de enfermagem foi instalada em uma sala de aula do andar térreo da ESEF. A sala foi escolhida por ser próximo a entrada de acesso principal ao abrigo e ser de fácil acesso a população, além de ser compatível com o trabalho da equipe de saúde garantindo a continuidade dos

cuidados. O espaço físico, foi organizado em um único ambiente sendo delimitado em áreas específicas conforme indicado no Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde da Família (2008) adequado às necessidades locais, da seguinte forma: Recepção/arquivo de registros, espera, almoxarifado, espaço para curativo/procedimento, consultório. A farmácia (sala de armazenamento de medicamentos) foi alocada em outro espaço sob responsabilidade dos farmacêuticos da SMS. O acondicionamento de resíduos sólidos, classificados como Grupo A (Resíduo Biológico) e Grupo E (Resíduo Perfurocortante ou Escarificante) foi disposto em uma sala de uso exclusivo, fechada com saída direta para a rua. A dispensação, acondicionamento e recolhimento dos resíduos foi realizada conforme as orientações que constam no Manual de Gerenciamento de Resíduos Perigosos na UFPEL: Normas e Procedimentos Gerais (2017). Como na sala, não havia pias para higienização das mãos, a professora responsável, solicitou ao Centro de Engenharias da UFPEL o empréstimo de uma pia automática (Higienizador Eco-mãos) para o local. A pia foi instalada na entrada da sala e foi uma adaptação importante para o ambiente, que passou a dispor de estrutura adequada para o atendimento da população.

Gerenciamento de recursos materiais: Os recursos para o abrigo foram fornecidos pela prefeitura, que realocou materiais de unidades fechadas e recebidos como doações da comunidade. A gestão dos recursos materiais envolveu programação, recepção, armazenamento, distribuição e controle, coordenados pela professora e o profissional responsável da SMS. A aluna acompanhou esses processos, atuando no controle do material para identificar itens necessários e solicitar reposição conforme as necessidades. A organização dos materiais na sala de procedimentos foi realizada diariamente, com reposição de itens a cada turno, evitando desperdício e garantindo o melhor aproveitamento.

Organização de recursos humanos: Inicialmente, foi criado um grupo no aplicativo do WhatsApp, com os voluntários que gostariam de participar das ações, após isso foi criada uma tabela, em que os voluntários preenchiam com seu nome, formação (técnico de enfermagem ou enfermeiro), e número de registro profissional, o qual era verificado sua legitimidade e validação. Os alunos voluntários preenchiam com nome, matrícula, semestre e faculdade em que estavam cursando. Por meio do grupo no aplicativo, foi questionado a disponibilidade de cada integrante, para assim organizar as escalas diárias incluindo a presença obrigatória de um enfermeiro formado e até três graduandos, com participação de alunos da Universidade Federal de Pelotas e outras universidades. Entre os profissionais envolvidos estavam colaboradores do Hospital Escola da UFPEL, da Prefeitura de Pelotas, Pronto Socorro e egressos das universidades da região. No total, 43 pessoas participaram das ações voluntárias, incluindo 22 estudantes de enfermagem, 9 profissionais sem vínculo, 4 alunos de pós-graduação, 4 profissionais com vínculo e 4 professores da UFPEL.

Organização de processos assistenciais: A professora e os alunos elaboraram um prontuário detalhado, refletindo a estrutura organizacional das famílias no ambiente do abrigo no Google Docs que incluía informações essenciais sobre cada membro da família, tais como idades, comorbidades pré-existentes, medicações em uso e necessidades de saúde gerais. O prontuário das famílias foi compartilhado com as outras equipes de saúde, facilitando a colaboração e a reflexão conjunta sobre a assistência prestada. Esse compartilhamento permitiu uma abordagem integrada no cuidado, assegurando que todos os aspectos das necessidades de saúde fossem devidamente considerados e tratados. Para os

atendimentos diários, todos os procedimentos realizados foram registrados em um caderno único, que continha as assinaturas dos enfermeiros responsáveis por cada turno. Este método garantiu a documentação adequada das atividades, seguindo a Resolução COFEN nº 0429/2012 que, dispõe sobre o registro das ações no prontuário do paciente, e em outros documentos próprios da Enfermagem, independente do meio de suporte - tradicional ou eletrônico (COFEN, 2012). **Assistência de enfermagem às famílias:** A assistência de enfermagem incluiu administração de medicamentos, curativos, verificação de sinais vitais, orientações e realização de higiene corporal, acompanhamento de diálise peritoneal, controle de condições crônicas como hipertensão e diabetes; atenção à exposição a doenças como tétano e leptospirose. A equipe também monitorou sinais de violência, avaliou e atualizou a situação vacinal, realizou imunizações (COVID-19, Influenza e vacinas faltantes), e ofereceu acolhimento em saúde mental e saúde da mulher. Durante o período de funcionamento do abrigo, foram realizados 456 atendimentos de enfermagem, sendo realizados alguns encaminhamentos para outros profissionais e/ou para unidades de referência quando necessário.

As atividades realizadas no abrigo proporcionaram à acadêmica a oportunidade de desenvolver habilidades e competências que constam nas Diretrizes Curriculares do Curso de Enfermagem (2001). Essas experiências permitiram a aplicação prática das seguintes competências: **Atenção à saúde:** aplicando princípios teóricos em situações reais de cuidado, o que proporcionou uma experiência prática distinta dos ambientes controlados das instituições de ensino. **Liderança e tomada de decisões:** O ambiente do abrigo favoreceu o desenvolvimento das habilidades de liderança e tomada de decisões, competências essenciais para a atuação eficaz na área da saúde. A acadêmica enfrentou desafios que exigiram decisões rápidas e eficazes, contribuindo para o aprimoramento dessas habilidades. **Comunicação:** A prática diária no abrigo facilitou o aprimoramento das habilidades de comunicação com pacientes e com a equipe de saúde. O ambiente proporcionou um contato mais próximo e contínuo com diversas áreas da saúde, permitindo discussões detalhadas sobre casos e abordagens terapêuticas. Essa interação próxima promoveu uma colaboração mais eficaz e integrada, melhorando a capacidade de articulação e entendimento entre todos os envolvidos no processo de cuidado. **Administração e gerenciamento:** A acadêmica teve a chance de se envolver em aspectos administrativos e de gerenciamento, áreas que são pouco exploradas de forma prática durante a graduação. Essa experiência foi crucial para a compreensão da gestão dos processos assistenciais e acrescentou a formação teórica recebida ao longo do curso. Essa experiência proporcionou um aprendizado integrado e prático, complementando a formação teórica e prática recebida durante o curso de graduação em enfermagem.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade extracurricular ofereceu à acadêmica experiências práticas distintas da graduação, permitindo um contato direto com a população afetada por uma calamidade pública. A experiência destacou a importância da gestão de enfermagem em situações emergenciais para garantir um atendimento eficaz e organizado. A acadêmica desenvolveu habilidades valiosas na gestão de saúde, incluindo cuidados diretos aos pacientes e a regulação de recursos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDIFES. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. Universidades federais se mobilizam para prestar socorro à população do Rio Grande do Sul. **ANDIFES**, 14 maio 2024. Acesso em: 16 set. 2024. Disponível em:
<<https://www.andifes.org.br/2024/05/14/universidades-federais-se-mobilizam-para-prestar-socorro-a-populacao-do-rio-grande-do-sul/#:~:text=Na%20regi%C3%A3o%20de%20Pelotas%2C%20a,e%20fam%C3%ADlias%20prejudicas%20pelas%20inunda%C3%A7%C3%B5es>>
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de estrutura física das unidades básicas de saúde**. Saúde da Família. 2^a edição Brasília/DF, 2008. Acesso em: 16 set. 2024. Disponível em:
<https://bvsms.saudegov.br/bvs/publicacoes/manual_estrutura_fisica_ubs.pdf>
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem**. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Brasília/DF, 2001. Acesso em: 14 set. 2024. Disponível em: <<https://www.cofen.gov.br/resolucao-cneces-no-3-de-7-de-novembro-de-2001/>>
- CLARKE, B. et al. Climate change, El Niño and infrastructure failures behind massive floods in southern Brazil. 2024. Acesso em: 09 set. 2024. Disponível em:
<<https://noticias.paginas.ufsc.br/files/2024/06/Scientific-report-Brazil-RS-floods.pdf>>
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN 0429/2012. **Dispõe sobre o registro das ações profissionais no prontuário do paciente, e em outros documentos próprios da enfermagem, independente do meio de suporte - tradicional ou eletrônico**. Brasília/DF, COFEN, 2012. Acesso em: 17 set. 2024. Disponível em: <<https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/06/RESOLUCAO-COFEN-429-2012.pdf>>
- SCHABBACH, L. et al. O perfil dos abrigos de pessoas. **Jornal da Universidade, 27 maio 2024, n. extra**, 2024. Acesso em: 14 set. 2024. Disponível em:
<<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/275930?show=full>>
- SOUZA, N. et al. Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 42, 2021. Acesso em: 09 set. 2024. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/rgefn/a/MHGNFPtgYJgQzwyFQnZZr/?lang=pt>>
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento. Coordenação de desenvolvimento do plano diretor. Núcleo de planejamento ambiental. **Manual de gerenciamento de resíduos perigosos na UFPel: Normas e procedimentos gerais**. 2017. 59p. Acesso em: 16 set. 2024. Disponível em:<<https://wp.ufpel.edu.br/npa/files/2018/04/manual-grp-vers%C3%A3o-final-para-o-site.pdf>>